

# PROTEGENDO OS COSTÕES <sup>1</sup>

## PARCERIA ENTRE EMPRESA, ASSOCIAÇÃO E ONG MELHORA A VIDA DE PESCADORES

José Alberto Schweitzer <sup>2</sup>  
Valdir Tomaz de Aquino <sup>3</sup>  
Evandro Abreu de Souza <sup>4</sup>

### Resumo

Tendo como uma de suas prioridades a promoção do desenvolvimento sustentável, a Vega do Sul-Arcelor Brasil não hesitou em investir numa parceria com os maricultores de São Francisco do Sul para implementação do projeto “Protegendo os Costões”. A iniciativa consiste em fornecer suporte para um planejamento geral do projeto e possibilitar as condições financeiras, com patrocínio de materiais, aos pescadores artesanais do município para que cultivem o mexilhão *Perna perna* por intermédio de coletores artificiais. Os mariscos de Santa Catarina já são referência em todo o país e o projeto vem contribuir para essa visibilidade e para o aumento da qualidade do produto que ganha cada vez mais espaço nos grandes centros consumidores. Além do valor comercial que agrega para São Francisco do Sul e de combater a extinção da espécie e todo o comprometimento da biodiversidade costeira da região, o projeto tem reconhecido fator de desenvolvimento social, pois beneficia várias famílias de comunidades tradicionalmente carentes com a geração de emprego, renda e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida. Com o sucesso desta parceria inédita entre a Vega do Sul-Arcelor Brasil e os maricultores da região, estas famílias não precisam mais sair de suas comunidades litorâneas para buscar outro meio de subsistência. Com o projeto, não só os costões são preservados, mas também as tradições e o modo de vida dessas comunidades, com a permanência do pescador em sua área de atuação.

**Palavras-chave:** Maricultores; Pescadores; Costões; Meio ambiente.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 2º Fórum ABM de Responsabilidade Social, 25 a 27 de abril de 2006, São Paulo, SP.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo – MBA em Gestão Ambiental e Gestão Empresarial - Departamento Gerência de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Serviços (GSE) da Vega do Sul-Arcelor Brasil – São Francisco do Sul/SC

<sup>3</sup> Engenheiro Químico – MBA em Gestão Ambiental e Gestão Empresarial - Departamento Gerência de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Serviços (GSE) da Vega do Sul-Arcelor Brasil - São Francisco do Sul/SC

<sup>4</sup> Engenheiro Químico – MBA em Gestão Ambiental e Gestão Empresarial - Departamento Gerência de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Serviços (GSE) da Vega do Sul-Arcelor Brasil – São Francisco do Sul/SC

## 1 ASSUNTO

### 1.1 Conceituação

O projeto “Protegendo os Costões” atende aos objetivos da Vega do Sul-Arcelor Brasil de promover o desenvolvimento sustentável, pois a iniciativa é completa por garantir o desenvolvimento econômico, além do aspecto social (beneficiando famílias) e da preservação do meio ambiente. Há que se considerar ainda que já existem estudos da produção de sementes de mexilhões em laboratório, mas por enquanto esta não é uma alternativa viável economicamente. Por isso a importância e a urgência de apoiar a criação de mariscos em São Francisco do Sul, que ganha mais espaço com a melhoria da infra-estrutura e das condições de cultivo.

### 1.2 Cenário

A unidade de laminação a frio e galvanização Vega do Sul-Arcelor Brasil nasceu da vontade estratégica do grupo Arcelor de desenvolver no Brasil um segundo pólo de produção e de exportação de aço, especialmente para produtos de alto valor agregado desenvolvidos na Europa. O planejamento uniu-se ao projeto da CST de implantar uma unidade de laminação a frio no Sul do Brasil. A Vega do Sul-Arcelor Brasil faz parte da *holding* Arcelor Brasil, um dos principais conglomerados siderúrgicos do mundo. Presente em mais de 60 países, produz 43 milhões de toneladas de aço bruto por ano, conta com 95 mil empregados e tem forte atuação nos mercados da construção civil, eletrodomésticos, automotivo, embalagem e indústria em geral. Fazem parte do Grupo Arcelor no Brasil as empresas CST, CAF, Acesita, Guilman-Amorim, Acesita Energética, Belgo e Vega do Sul-Arcelor Brasil. A operação da linha de Galvanização da Vega do Sul-Arcelor Brasil começou em julho de 2003, e as linhas de Decapagem e Laminação entraram em operação em setembro e outubro, respectivamente. Até o final daquele mesmo ano todas as linhas da unidade industrial estavam em funcionamento. No primeiro semestre de atividades foram beneficiadas 60 mil toneladas de aço galvanizado. A inauguração oficial da unidade industrial, construída com o que há de mais avançado em tecnologia mundial para o segmento, aconteceu em 27 de abril de 2004, tornando a cidade de São Francisco do Sul sede do maior investimento privado da história catarinense.

Total integração ao meio ambiente é uma das características da unidade industrial Vega do Sul-Arcelor Brasil. O aspecto ambiental é evidente no eficiente sistema de tratamento de efluentes e no uso racional da água. O sistema de recirculação garante o reaproveitamento de 98,5% da água. Quando liberada na natureza, o grau de pureza supera as exigências da legislação ambiental, sem causar prejuízos ao meio ambiente. Organismos aquáticos marinhos e de água doce, especialmente sensíveis a poluentes e cultivados para servir como “organismos de teste”, são submetidos a diferentes concentrações dos efluentes para se obter perfis estatisticamente seguros do seu potencial de toxicidade. Com os resultados é possível gerar uma análise de sensibilidade, que aponta os ensaios mais sensíveis e adequados para o monitoramento de potenciais poluentes.

A Vega do Sul-Arcelor Brasil desenvolve diversas atividades de Responsabilidade Social. Algumas delas: Concurso Escolar anual, abordando diferentes temas ambientais, visando a conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância de preservar a natureza; curso para 50 professores da região, sobre Educação Ambiental – Conceitos e Práticas; com a Casa Familiar do Mar – entidade responsável pela

educação de jovens e adolescentes filhos de pescadores – a empresa mantém parceria para operação do viveiro e plantio das mudas nativas na RPPN (Reserva Particular de Patrimônio Natural); doação de uma UTI móvel equipada para atendimentos de urgência e emergência; o Museu Nacional do Mar, o único da América Latina e um dos principais do mundo neste segmento, recebeu investimentos da empresa para reforma e ampliação do acervo; reforma do Cine Teatro X de Novembro, que estava desativado por deficiência na infra-estrutura; promoção do Panorama Cultural São Francisco do Sul-Honfleur, um concurso para artistas do município.

### 1.3 O Projeto

#### Origem do problema

A pesca encontra na costa marítima catarinense 531 quilômetros de extensão, e é explorada nas formas artesanal e industrial. Em Santa Catarina há mais de 40.000 pescadores registrados na Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca da Presidência da República – SEAP/PR –, sendo que 70% deles vivem da pesca artesanal. Estes pescadores catarinenses já são responsáveis por 95% da produção nacional de moluscos (mexilhões e ostras), tornando Santa Catarina a maior referência do setor no Brasil. Atualmente são mais de 700 maricultores no estado, segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri. A atividade gerou, em 2003, uma movimentação direta de R\$ 8 milhões, com a comercialização de 8 mil toneladas do molusco em Santa Catarina, segundo o Centro Experimental de Maricultura da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Se, por um lado, o crescimento acelerado desta atividade serve como alavanca comercial para o setor, por outro chama a atenção para a forma com que está sendo feita a extração do molusco e a preservação dos costões. O cultivo de moluscos marinhos, em especial o mexilhão *Perna perna*, é limitado pela escassez na oferta de sementes (exemplares da espécie com comprimento de até 3 centímetros), necessárias para a confecção de “cordas” de desenvolvimento. Sua obtenção se faz diretamente por meio da extração nos “bancos naturais”, localizados na região entre marés de costões rochosos. Atualmente, o volume de mexilhões retirados é maior do que os costões conseguem produzir. Se esta situação permanecer, não há dúvida de que esta espécie caminha para a extinção total em curto prazo. Junto com ela, toda a atividade econômica gerada a partir da sua produção. O maior agravante é que os componentes dos bancos naturais de sementes, os costões, não se limitam a abrigar o mexilhão *Perna perna*. Anelídeos, crustáceos, peixes, algas, cordados, briozoários, platelmintos, echinodermatas, cnidários, poríferos e demais moluscos fazem parte deste complexo ecossistema e, durante o manejo e seleção do material extraído, são descartados.

A devastação por completo dos bancos naturais de sementes e organismos adjacentes está levando à falência da variada informação genética contida nestes organismos, comprometendo assim a perpetuação da biodiversidade costeira. Estudos indicam períodos de defeso e requisitos para extração, que não vêm sendo cumpridos por seus praticantes. Leis e portarias já foram baixadas, no sentido de evitar a extinção dos bancos naturais de sementes de mexilhões, porém a fiscalização não é intensa ou mesmo ativa.

O que determinam algumas das principais normas:

Ibama - Portaria 808 de 1º de junho de 1990. Defeso das sementes de marisco nos bancos naturais no período de 1º de setembro a 30 de novembro; I Lei nº 7.661 de

16 de maio de 1988. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC. Livre autonomia aos estados e municípios para instituir Planos de Gerenciamento Costeiro; Ibama - Portaria 1.742 de 22 de outubro de 1996. Delega competência aos superintendentes estaduais do órgão para, no âmbito de sua atuação, baixarem normativa referente à coleta de sementes de moluscos bivalves em ambientes naturais. Requisitos obrigatórios: identificação dos locais e épocas de coleta; espécies e quantidades coletadas por empreendimento de aquicultura/ano; método de coleta; tamanhos mínimos e máximos a serem coletados; Ibama - Portaria 113 de 25 de novembro de 1997. Estabelece normas para a introdução de peixes, crustáceos, moluscos e algas para fins de aquicultura. Introdução: apresentar ao Ibama carta-consulta com as informações que menciona. Reintrodução: apresentar ao Ibama as seguintes informações: a) identidade do proponente; b) espécie a ser re-introduzida; c) número de indivíduos e estágio evolutivo; d) local de origem do lote; e) indicação da entidade responsável pelo recebimento dos exemplares e quarentena; f) finalidade da reintrodução.

A predação e competição natural que ocorre nas estruturas coletoras é o principal fator na insuficiência da eficácia dos coletores, pois, em conjunto, reduzem significativamente o potencial do fornecimento de sementes. Para diminuir a pressão nesses locais é possível racionalizar a obtenção de sementes com o uso de coletores artificiais, instalados nos parques de cultivo e confeccionados a partir de restos de redes e diferentes tipos de cabos, o que recicla e disponibiliza sementes de boa qualidade. É necessária ainda a otimização dessas estruturas, vulneráveis à depredação natural realizada pelos animais marinhos. Por tudo isso, aliado ao potencial marítimo catarinense para o desenvolvimento da maricultura e à importância da pesca como produtora de alimentos e geradora de divisas, é que se propôs a realização do projeto "Protegendo os Costões". A proposta geral é elevar o conhecimento sobre técnicas aplicáveis para a obtenção de sementes e permitir racionalizar e manter o cultivo deste mexilhão preservando sua fonte, os costões.

A atividade ainda vem gerar renda para muitas famílias, que vêm neste trabalho uma oportunidade de emprego e melhoria nas condições de vida. As colônias de pescadores, federações e outras entidades representativas do setor não têm, sozinhas, meios de reverter a situação desoladora em que vive a maioria das famílias que dependem da extração marítima como meio de sobrevivência. Por causa disso, é crescente um novo fenômeno: o êxodo do mar, em que as famílias acabam saindo de suas comunidades litorâneas para buscar outro meio de subsistência. Com o projeto, não só os costões são preservados, mas também as tradições e o modo de vida dessas comunidades, com a permanência do maricultor em sua área de atuação, o mar.

Com a Amacop (Associação dos Maricultores do Paulas) e a Vidamar (Organização Não-Governamental de Proteção à Vida Marinha), a Vega do Sul-Arcelor Brasil mantém convênios para viabilização do projeto. A empresa já doou 2 mil bombonas plásticas e milhares de metros de cabos para a criação de mariscos em habitat artificial sem degradar o meio ambiente, protegendo principalmente os costões de São Francisco do Sul. Doou também uma balsa para apoio no preparo de semente e limpeza dos mariscos para a venda.

## **2 PÚBLICO-ALVO**

Pescadores moradores do bairro Paulas, em São Francisco do Sul, e suas famílias, bem como toda a população, que se beneficia não só do marisco, mas também dos recursos naturais preservados com o projeto.

## **3 OBJETIVOS DO PROGRAMA**

O Projeto Protegendo os Costões visa:

- Criar em cativeiro sementes de mariscos, para serem utilizadas pelos maricultores do bairro Paulas, em São Francisco do Sul.
- Proteger o meio ambiente, visto que a extração das sementes de seu berçário natural tem forte impacto sobre a natureza.
- Gerar renda e manter o pescador em sua comunidade, preservando seu meio de vida.
- Dar continuidade às ações de responsabilidade social da Vega do Sul-Arcelor Brasil.

## **4 EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**

Vega do Sul-Arcelor Brasil

Amacop - Associação dos Maricultores do Bairro Paulas

Vidamar - ONG de Proteção à Vida Marinha

Com a Amacop – Associação dos Maricultores do Paulas – e a ONG Vidamar – Organização Não-Governamental de Proteção à Vida Marinha –, a Vega do Sul-Arcelor Brasil mantém parceria para implantação e desenvolvimento do projeto “Protegendo os Costões”, tema do presente case.

## **5 DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Projeto Protegendo os Costões

### O que é

Instrução para que os criadores de mariscos tenham outra fonte de sementes e que não causem tanto impacto sobre o meio ambiente.

### Objetivo

Naturalmente os mariscos crescem e se reproduzem fixados às pedras que formam os costões. Até o momento, os costões são a principal fonte de sementes para os maricultores. O projeto visa criar em cativeiro sementes de mariscos, para serem utilizadas pelos maricultores do bairro Paulas, em São Francisco do Sul. A criação de sementes em cativeiro evita que sejam retiradas dos berçários naturais, os costões, diminuindo a pressão sobre o meio ambiente. Gera renda, mantém o pescador em sua comunidade e preserva seu meio de vida.

## **6 Etapas do projeto**

O projeto “Protegendo os Costões” baseou-se, inicialmente, no lançamento de 50 coletores artificiais ao mar, coletores estes semelhantes às estruturas de cultivo de mariscos já existentes hoje em nosso litoral, isso para que não se criassem contratempos quanto ao impacto visual. Estes coletores, quando lançados ao mar, dispostos em área previamente determinada por órgãos ambientais com o aval da Marinha

do Brasil, criam limos e outros microorganismos no prazo de um mês, que propiciam a aglomeração de larvas de mariscos. Em um ano podem ser realizadas, em média, três colheitas de sementes, o que traz um futuro defeso para os costões, hoje massacrados pelo crescente aumento da atividade em São Francisco do Sul e em toda Santa Catarina. Atualmente, só a Amacop já tem 26 áreas de cultivo, abrangendo 26 famílias. As outras associações de São Francisco do Sul também se beneficiaram com áreas pré-demarcadas, além de haver um espaço disponível para estudos de universidades e outra para a Casa Familiar do Mar e a Epagri. O projeto visa atender plenamente, no futuro, as cerca de 70 famílias de maricultores da região. Segundo o presidente da Amacop, o objetivo da entidade é trabalhar com três frentes: coletores artificiais (bombonas), costões e caixas de desova da larva olhada (criada em laboratório), sendo esta última iniciativa um projeto da entidade para o futuro.

## **7 DESAFIOS E SOLUÇÕES**

Vencer a rejeição de parte dos pescadores em relação à instalação de uma indústria na região, tida como de vocação turística e pesqueira. A solução da empresa foi a participação apenas como colaboradora, deixando a gestão por conta da Amacop e da Vidamar.

A rejeição inicial foi se extinguindo, e os trabalhos realizados pelas ONGs tiveram efeito multiplicativo, atraindo a atenção das demais associações de maricultura do município, que hoje vêem a Vega do Sul-Arcelor Brasil como parceira.

## **8 RESULTADOS**

### **Resultados de 1 ano de atividades:**

- Aumento da produção de 64 para 360 toneladas/ano
- Produção em cativeiro de 60% das sementes
- Preservação dos bancos naturais de cultivos
- Criação de mais de 20 empregos diretos na comunidade
- Aumento da renda dos maricultores
- Aumento de 16 para 26 famílias participantes

O projeto “Protegendo os Costões” é um exemplo típico de desenvolvimento sustentável, uma das prioridades da Vega do Sul-Arcelor Brasil por contemplar os aspectos: ambiental, social e econômico.

“A viabilidade do projeto, através da parceria com a Vega do Sul-Arcelor Brasil, criou uma nova atividade econômica em nossa região e ajudou a fixar as famílias em suas comunidades. Dos 26 associados da Amacop, quatro já se dedicam exclusivamente a atividade maricultora e o restante mantém a atividade como renda complementar”, comenta Juliano Ribeiro Mendes, presidente da Amacop.

“A Vega do Sul-Arcelor Brasil realmente comprou a idéia do projeto Protegendo os Costões por ser uma iniciativa totalmente viável e que vem ao encontro dos objetivos da empresa em promover o desenvolvimento sustentável. A empresa não interferiu, e continua não interferindo, no modo de produção dos maricultores. O que fizemos foi avaliar a viabilidade social e econômica e dar todo o suporte para que a atividade se desenvolva, preservando o meio ambiente e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos maricultores e de suas famílias”, relata o engenheiro do meio ambiente da Vega do Sul-Arcelor Brasil, José Alberto Schweitzer.

### **Aspecto ambiental**

Com a implementação do projeto e sua evolução permanente, consegue-se a preservação dos costões rochosos do município de São Francisco do Sul e o incentivo à maricultura local. A partir desta iniciativa, tem sido possível conservar e preservar este complexo ecossistema e prevenir o esgotamento de sua preciosa informação genética, o que contribui para a perpetuação da biodiversidade costeira.

### **Aspecto social**

A maricultura é uma real alternativa de renda aos pescadores que se vêem prejudicados economicamente pela escassez dos recursos pesqueiros. Com o projeto “Protegendo os Costões”, mais e mais famílias têm se envolvido com o cultivo de mexilhões. A partir do primeiro investimento da Vega do Sul-Arcelor Brasil no projeto, o número de famílias beneficiadas cresceu de 20 para 26, só na Amacop. Com o aumento da produção, a capacidade da balsa utilizada para limpeza e classificação (triagem da semente e preparação dos mariscos para a venda) também se tornou insuficiente, o que levou a empresa a doar outra balsa. O projeto trouxe ainda uma nova realidade e uma garantia da não-extinção dos costões num futuro próximo, devido à crescente demanda na extração dos mexilhões. Não só a espécie se beneficia, mas os inúmeros organismos marinhos que vivem associados aos costões. Preserva-se também a área de “pasto” de outros organismos maiores, como peixes, que se alimentam dos mexilhões, e dos demais associados. Atualmente, quatro associados já se dedicam exclusivamente ao cultivo de mexilhões, e o restante tem na atividade importante complemento da renda mensal. Além do real aumento na qualidade de vida desses maricultores e, conseqüentemente, de suas famílias, outras pessoas estão sendo beneficiadas com a contratação de mão-de-obra temporária. A atividade conta com períodos de pico, quando é feita a colheita, quando cada maricultor chega a contratar até 10 pessoas para a triagem do produto. A expectativa da Associação é ampliar o benefício para as cerca de 70 famílias e trabalhar com três frentes: coletores artificiais (bombonas), costões e caixas de desova de larva olhada (criada em laboratório). Todo o projeto promove a perpetuação da atividade, vulnerável à falta de sementes, e garante o emprego, a renda e a segurança a várias dessas famílias litorâneas dedicadas ao cultivo de mexilhões.

### **Aspecto econômico**

No contexto econômico, o projeto “Protegendo os Costões” propicia o desenvolvimento da maricultura na baía da Babitonga e na Enseada, com oportunidade de implantar, no futuro, unidades de beneficiamento de mariscos. A utilização de coletores artificiais é uma excelente opção para a racionalização da maricultura, cuja importância não se limita à conservação da biodiversidade do ambiente costeiro, mas garante uma real alternativa de renda àqueles que se dedicam à pesca. A oferta de sementes de boa qualidade garante à comunidade maricultora melhores perspectivas de produção e, conseqüentemente, comercialização, contribuindo para a melhoria das relações da atividade com o meio ambiente e elevando a renda e a qualidade de vida dos grupos envolvidos. Os mariscos de Santa Catarina já são referência em todo o país e, segundo o presidente da Amacop, a qualidade dos mariscos de São Francisco do Sul, em especial, já vem chamando a atenção de muitas empresas do setor pesqueiro. O mexilhão vem ganhando cada vez mais espaço não só nos restaurantes especializados, mas em redes de supermercados que abastecem os grandes centros, como São Paulo. O Distrito Federal também vem se mostrando um

grande consumidor do produto: atualmente, 28% da produção em Santa Catarina são enviados para Brasília. Só a Associação já produz 30% das sementes de que necessita, e deve chegar a 60%. A média de produção de mexilhões só da Amacop, atualmente, é de 12 toneladas/mês. O sucesso do projeto “Protegendo os Costões” é tão visível para as associações de São Francisco do Sul e para a Vega do Sul-Arcelor Brasil, que uma segunda etapa está a caminho. Para atender toda a demanda, a Amacop já solicitou à empresa a continuação da parceria, com investimento em mais 50 coletores e todos os materiais necessários para a implantação. Desta forma se completa o projeto, que originalmente tinha a idéia de colocar em operação 100 coletores. Como a iniciativa se mostrou viável também na prática, a empresa estuda a conclusão de mais essa etapa com a Amacop e a ampliação do projeto com a participação das demais associações de maricultores do município.

## 9 DESDOBRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

O Projeto “Protegendo os Costões” é uma parceria da Vega do Sul-Arcelor Brasil com as ONGs já mencionadas, e por isso deve ter sua sustentabilidade mantida pelas próprias parceiras. A idéia é ampliar o projeto para as demais associações de maricultores de São Francisco do Sul.

Além disso, a Vega do Sul-Arcelor Brasil já deu o primeiro passo na ajuda aos maricultores que, agora, tendo a técnica e os recursos para o seu desenvolvimento, conseguiram dar seguimento aos trabalhos. No prazo de mais um ano, toda semente utilizada para o cultivo de mariscos na região seja oriunda de coletores artificiais, abandonando a técnica da retirada em bancos naturais nos costões.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Unidade Gestora de Projetos. Programa Nacional do Meio Ambiente – PNMA. Projetos de Execução Descentralizada – PED. **Desenvolvimento de produção de moluscos**. Bombinhas, 1998.

MANZONI, G.C.; MARENZI, A.W.C.; SCHMITT, J.F. Monitoramento de larvas de bivalves marinhos em coletores artificiais dispostos na Enseada Itapocoroi, Penha – SC. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, 7., 1994. Itajaí, SC. **Resumos...** Itajaí : Univale, 1994. p.119.



# **PROTECTING THE HEADLANDS**

## **PARTNERSHIP AMONG COMPANY, ASSOCIATION AND NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION IMPROVES LIFE OF FISHERMEN**

*José Alberto Schweitzer  
Valdir Tomaz de Aquino  
Evandro Abreu de Souza*

### **Abstract**

Vega do Sul-Arcelor Brasil considers sponsoring sustainable development programs one of its high priorities, and therefore did not hesitate to invest in a partnership with the sea-farmers of São Francisco do Sul in the project known as “Protegendo os Costões”(Protecting the Headlands). This initiative consists in supplying support to the general planning of the project and enabling it financially, by assisting the native fishermen in obtaining materials so that they can raise *Perna perna* mussels in artificial collection devices. The mussels of Santa Catarina are well known throughout Brazil and this project will contribute to this visibility and to the quality improvement of the product which has a growing demand throughout the larger Brazilian cities. Besides offering additional income to the São Francisco do Sul area and combating the extinction of the species, and threats to the area’s biodiversity, the project carries an obvious content of social development, since it benefits various families in communities that are essentially impoverished, by generating jobs, income and thereby an improved standard of living. With the success of the unique partnership between Vega do Sul-Arcelor Brasil and the sea-farmers, these families no longer need leave their coastal communities to seek means of survival. The project not only protects the headlands, but also traditions and an old way of life by maintaining the fishermen within their traditional areas. .

**Key words:** Sea-farmers; Fishermen; Headlands; Environment.